

## PESQUISA

### Transtornos mentais que mais acometem professores universitários: um estudo em um serviço de perícia médica

Mental disorders that most affect university teachers: a study in a medical expertise service

Trastornos mentales que más afectan a los docentes universitarios: un estudio en un servicio de perícia médica

Jaqueline Brito Vidal Batista<sup>1</sup>, Mary Sandra Carlotto<sup>2</sup>, Malu Nunes de Oliveira<sup>3</sup>, Ana Aline Lacet Zaccara<sup>4</sup>, Eveline de Oliveira Barros<sup>5</sup>, Marcella Costa Souto Duarte<sup>6</sup>

#### ABSTRACT

**Objectives:** verifying the types of mental disorders that most affect teachers treated in a service of medical expertise. **Method:** a retrospective study of documental nature with a quantitative approach developed in a Higher Education Institution of João Pessoa city - PB. The sample was composed of 254 sheets of teachers treated in a service of medical expertise of the institution selected for the study, in the period from January to 1999 to March 2011. Data obtained were analyzed through frequency and percentage. **Results:** almost all the sample was composed of female teachers, aged between 40 and 49, and depression was responsible for 52% absenteeism of teachers, followed by schizophrenia (12%), bipolar disorder (10%), acute reaction to stress (8%), anxiety (7%), delusional disorder (4%), and others (8%). **Conclusion:** the mental disorder that most affects the searched teacher category is depression. Therefore, further investigations are needed that can analyze the severity of this problematic pathology in academic area. **Descriptors:** Teacher; Mental Health; Professional Diseases.

#### RESUMO

**Objetivos:** identificar os transtornos mentais que mais provocam afastamento de docentes em uma instituição de ensino superior. **Método:** um estudo retrospectivo de natureza documental desenvolvido em instituição de ensino superior do município de João Pessoa - PB. A amostra foi constituída por 254 fichas de docentes atendidos em um serviço de perícia médica da instituição selecionada para o estudo. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente por frequência e percentual. **Resultados:** quase toda a amostra foi composta por docentes do sexo feminino, com faixa etária entre 40 e 49 anos, e a depressão foi responsável por 53% dos afastamentos de professores, a esquizofrenia (12%), o transtorno bipolar (10%), a reação aguda ao estresse (8%), a ansiedade (7%), os transtornos delirantes (4%) e outros (8%). **Conclusão:** o transtorno mental que mais acomete a categoria docente pesquisada é a depressão. Portanto, são necessárias novas investigações que possam analisar a gravidade dessa problemática. **Descritores:** Saúde mental, Docentes, Doenças Profissionais.

#### RESUMEN

**Objetivos:** Determinar los tipos de trastornos mentales que involucran a más profesores en un departamento de expertos médicos. **Métodos:** Estudio retrospectivo de carácter documental con un enfoque cuantitativo, desarrollado en la institución de educación superior de la ciudad de João Pessoa - PB. La muestra estuvo constituída por 254 profesores fichas en un departamento de personal médico de la institución seleccionada para el estudio entre enero de 1999 marzo de 2011. Los datos se analizaron por frecuencia y porcentaje. **Resultados:** Casi la totalidad de la muestra consistió de maestras, de edades comprendidas entre los 40 y los 49 años, y la depresión representó el 52% del absentismo de los docentes, seguido por la esquizofrenia (12%), trastorno bipolar (10%), reacción aguda al estrés (8%), ansiedad (7%), trastornos delirantes (4%) y otros (8%). **Conclusión:** El trastorno mental que afecta a la categoría más buscado está enseñando la depresión. Por lo tanto, se necesitan más investigaciones que puedan analizar la gravedad de este problema en el ámbito académico patología. **Descriptor:** Profesor, Salud Mental, Profesionales de Enfermedades.

<sup>1</sup> Psicóloga. Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. E-mail: jaquevb@gmail.com. <sup>2</sup> Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. E-mail: mscarlotto@gmail.com. <sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia. Bolsista do Programa de Incentivo a Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba/PIBIC-UFPB. E-mail: malununes03@gmail.com. <sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF-UFPB. anazaccara@hotmail.com. <sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. E-mail: evinhabarros@gmail.com. <sup>6</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF-UFPB. E-mail: marcellasouto@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A saúde do professor vem sendo fonte de preocupação de segmentos variados da sociedade. Essa preocupação é decorrente do fato de que o trabalhador da área de Educação está vivendo um grande momento de pressão social, o que provoca a necessidade de demonstrar um bom desenvolvimento em seu trabalho. Nesse contexto, o docente acaba se desgastando psicológica, física e emocionalmente, o que pode causar estresse, depressão e sentimentos de insatisfação profissional, em decorrência do esforço para ser um bom professor.

Nesse contexto, o desgaste mental é inevitável e pode ser visualizado como produto de uma correlação desigual de poderes impostos sobre o trabalho e sobre o trabalhador, acionando forças que incidem no processo biopsicossocial saúde-doença. Ou melhor, uma correlação de poderes e de forças, em que o executante do trabalho se torna o perdedor, e o trabalho passa a ser uma atividade cujo componente desgastante é maior do que a reposição e o desenvolvimento de suas capacidades.<sup>1</sup>

No que se refere aos transtornos mentais relacionados ao trabalho, no Brasil, eles são a quarta causa de afastamento e só perdem para as lesões, os envenenamentos, as doenças musculares e as doenças neurológicas. Em 1999, o Ministério da Previdência e Assistência Social (DOU 12.05.1999 - nº 89) apresentou a nova lista de doenças profissionais e relacionadas ao trabalho, que contém um conjunto de doze categorias diagnósticas de transtornos mentais. Vários desses transtornos incluem sintomas relacionados à depressão. Assim, discernir em tal contexto as formas pelas quais o trabalho atua na gênese e na evolução de episódios depressivos aumenta o desafio diagnóstico, que exige, sempre, um estudo acurado do histórico de vida e trabalho para que as correlações sejam identificadas. Investigações a respeito da saúde mental do trabalhador docente colocam em evidência um quadro de deterioração progressiva das condições e da organização do trabalho dessa categoria no Brasil.

Os reflexos decorrentes de tais transtornos podem ser presenciados no ambiente acadêmico. Nas universidades públicas, apesar dos esforços dos docentes, visualiza-se um estado crônico de dificuldades de se gerenciarem os processos de trabalho, seja por intensificação da precarização das condições de trabalho, seja pela incapacidade de transformar as ações reivindicatórias efetivamente em processos de conscientização da sociedade sobre os riscos implicados nessa relação.<sup>2</sup>

Numa realidade em que o professor do ensino superior se encontra cada vez mais comprometido com a saúde mental, a importância deste estudo reside na obtenção de um panorama dos principais agravos psíquicos que acometem essa categoria. Ante o exposto, a pesquisa tem o objetivo de identificar os transtornos mentais que mais provocam afastamento de docentes em uma instituição de ensino superior.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo de natureza documental, com abordagem quantitativa, desenvolvido no setor de junta médica de uma instituição de ensino superior do município de João Pessoa - PB, localizada na cidade de João Pessoa -PB.

O universo do estudo foi constituído por 476 fichas de docentes atendidos na junta médica da instituição selecionada para o estudo. Para selecionar a amostra, foram considerados os seguintes critérios: que as fichas contemplassem as seguintes informações: data do atendimento em que foi notificado o diagnóstico; faixa etária do professor, número da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde - CID 10 - correspondente à doença apresentada pelo profissional. Foram analisados 476 registros, 254 dos quais (diagnósticos de transtornos mentais) compuseram a amostra.

A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro a março de 2011 no referido setor. O levantamento de dados contemplou o período de janeiro de 1999 a março de 2011. As informações coletadas foram devidamente registradas em um formulário pré-codificado, contemplando questões inerentes aos objetivos do estudo; em seguida, foram digitados em banco de dados criados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. Para a análise, procedeu-se à distribuição da frequência das variáveis coletadas.

Para efetivação da pesquisa, foram seguidas as observâncias éticas estabelecidos na Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa em seres humanos no país. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado sob o protocolo nº 741/10, com CAAE nº 0573.0.126.000-10.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 254 fichas contendo diagnósticos de Transtornos Mentais através do CID10, foram identificados transtornos relacionados à depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar, reação aguda ao estresse, ansiedade, transtorno de delírio, transtorno dissociativo, alcoolismo, fobias, transtorno de somatização, multiuso de drogas e outras substâncias, transtorno de humor, episódios maníacos, psicoses e transtorno de personalidade, conforme mostra a tabela 1:

**Tabela 1** - Distribuição da Frequência e Percentual de diagnóstico de Transtornos Mentais em docentes de uma Instituição de Ensino Superior. João Pessoa, 2011.

Transtornos mentais	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Alcoolismo	3	1,2
Ansiedade	16	6,3
Depressão	132	52,0
Multiuso drogas e outras subs	2	0,8
Episódios maníacos	1	0,4
Esquizofrenia	30	11,8
Fobias	3	1,2
Psicose	1	0,4
Reação aguda ao estresse	22	8,7
Trans. bipolar	26	10,2
Trans. delírio	8	3,1
Trans. dissociativo	4	1,6
Trans. humor	2	0,8
Trans. personalidade	1	0,4
Trans. somatização	3	1,2
<b>Total</b>	<b>254</b>	<b>100,0</b>

Também foi identificada a manifestação dos transtornos mentais por categorias de faixa etária. Observa-se que houve uma maior incidência desses transtornos na categoria entre 40 e 49 anos, de acordo com a tabela 2:

**Tabela 2** - Distribuição da Frequência e Percentual de diagnóstico de Transtornos Mentais em docentes de uma Instituição de Ensino Superior de acordo com a faixa etária. João Pessoa-PB, 2011.

Transtornos mentais	Idade				TOTAL	
	30 - 39	40 - 49	50 - 59	60 - 69	n	%
Alcoolismo	0	1	2	0	3	1,2
Ansiedade	5	7	4	0	16	6,3
Depressão	21	64	30	17	132	52,0
Multiuso drogas e outras substâncias	0	1	1	0	2	0,8
Episódios maníacos	1	0	0	0	1	0,4
Esquizofrenia	5	14	10	1	30	11,8
Fobias	0	2	1	0	3	1,2
Psicose	0	0	1	0	1	0,4
Reação aguda ao estresse	5	11	5	1	22	8,7
Trans. Bipolar	9	7	9	1	26	10,2
Trans. Delírio	1	4	2	1	8	3,1
Trans. Dissociativo	0	2	1	1	4	1,6
Trans. Humor	0	1	0	1	2	0,8
Trans. Personalidade	0	0	0	1	1	0,4
Trans. Somatização	1	1	1	0	3	1,2
<b>Total</b>					<b>254</b>	<b>100</b>

Em relação aos transtornos mentais identificados, a depressão foi considerada responsável pelo maior número de afastamentos, o que vai ao encontro de outros estudos relacionados à saúde mental do professor universitário.<sup>3,4</sup> Tal distúrbio pode se desenvolver a partir das dificuldades relacionadas ao trabalho, que vai deixando de ser visto como sentido de vida, sofre modificação com o tempo e passa a ser percebido apenas como uma atividade economicamente útil. Dessa forma, o trabalho também deixa de ser o principal fator de socialização e perde o status de ocupação principal de cada um.<sup>5</sup>

Outro fator importante causador do afastamento de docentes está relacionado à jornada semanal de trabalho e o comprometimento em relação à realização pessoal com o

exercício da profissão. Dessa forma, o trabalho deixa de ser empolgante e perde o sentido, uma vez que o profissional se desgasta e chega ao extremo de desistir de suas atribuições.<sup>6</sup> Nesse sentido, o trabalhador está sujeito a imergir numa depressão caracterizada pela perda de significado do trabalho. Isso causa danos consideráveis à mente do indivíduo e chega a atingir sua identidade social e aniquilar o seu interesse pelo trabalho, tornando extinto o prazer. Há uma confusão entre a vida de trabalho e a afetiva, de modo que o trabalhador não consegue desvincular-se do trabalho nem em seus momentos familiares e/ou de lazer, e a atividade laboral está presente até mesmo durante o sono e o sonho. Percebe-se, a partir daí, que há uma dissociação entre o mundo afetivo e a vida mental consciente, o que compromete o equilíbrio emocional e o discernimento.<sup>7</sup>

A gênese de episódios depressivos, em sua vinculação ao trabalho, processa, geralmente, articulada a uma perda importante ou a uma sucessão de frustrações verificadas no contexto. As probabilidades de desenvolvimento de episódio depressivo aumentam com a falta de apoio social e a ausência de alternativas concretas para superar o ocorrido.<sup>8</sup> É importante mencionar que, através da identificação de sintomas como apatia, irritabilidade, perda de interesse, tristeza, atraso motor, insônia e fadiga e de um bom conhecimento da patologia, é possível facilitar o diagnóstico de depressão e iniciar o tratamento em período de tempo acelerado<sup>9</sup>. Além disso, estudos apontam que, quanto maior a frequência semanal de atividades físicas, menor a probabilidade de apresentação de doenças relacionadas ao trabalho.<sup>6</sup>

Outros autores referem que, embora os alguns professores pareçam gozar de afetos positivos e satisfação com a vida, contrariamente, pontuam alto em depressão e no bem-estar geral, confirmando uma realidade que chama a atenção para a fragilidade da saúde mental de uma categoria cujos quadros depressivos relacionados ao trabalho estão cada vez mais presentes, demandando atitudes voltadas para essa condição o mais urgente possível.<sup>9</sup>

Ainda há muito a pesquisar sobre o trabalhador que é explorado em seu intelecto. Essa exploração está tão sutil que não se percebe claramente. Diversas questões sociais são implicadas nessa trajetória, como gênero e outras provenientes dos grupos a que estão ligados, o que sugere um maior aprofundamento dos estudos realizados. Ou seja, *burnout*, desânimo, depressão e psicose são colocados em uma mesma categoria, e os processos de adoecimento são confundidos, muitas vezes, com falhas de caráter. Enfatiza-se na literatura<sup>10</sup> que a depressão é um transtorno grave que pode comprometer toda a vida familiar e social do paciente, pois destrói famílias, carreiras e relacionamentos.

Os resultados também apontam a esquizofrenia e o transtorno bipolar como segunda e terceira causas de afastamento do trabalho, respectivamente. Mesmo apresentando frequências inferiores à depressão, trata-se de transtornos que se caracterizam pela gravidade e pelo comprometimento e que interferem diretamente, não só na recuperação do docente, como também num possível retorno às atividades laborais.<sup>11</sup> Nessa direção, são apontados como causas do absenteísmo e do afastamento de docentes<sup>12</sup> o preconceito e os estigmas existentes em relação a se ter uma doença mental, que só podem ser suplantados com o conhecimento e a informação para o paciente, a família e a sociedade. Além disso, o índice de afastamentos encontrados na pesquisa aponta também o uso de álcool e de drogas psicotrópicas, como transtornos que causam afastamento do ambiente laboral. De acordo com a consultoria médica IMS Health, o Brasil lidera o mercado mundial em utilização de antidepressivos e ansiolíticos.

Associada a essa realidade, o suicídio apresenta-se como uma das grandes consequências relacionadas à intoxicação desses medicamentos e drogas psicoativas. Segundo o Mapa da Violência do Brasil<sup>13</sup>, João Pessoa apresentou um “salto” da vigésima para a décima terceira posição entre as capitais com maior índice de suicídios. Esse é um dado extremamente preocupante e pouco estudado. A identificação do perfil de consumo de bebidas alcoólicas pode ser bastante útil para se entender a distribuição de vários aspectos ligados a esse hábito. Uma melhor compreensão acerca das características sociodemográficas ligadas a grupos com maior exposição a fatores e comportamentos de risco contribui para a elaboração de políticas e programas de saúde mais eficazes e equânimes.<sup>14</sup>

Ao fim deste trabalho, percebe-se que uma atitude simples do professor que, ao olhar do leigo, pode parecer desânimo, má vontade, falta de motivação, irresponsabilidade e sentimentos afins pode estar tomando uma dimensão patológica, o que demanda aos gestores, às instituições e ao próprio trabalhador uma percepção maior dessa situação.

## CONCLUSÃO

Estudos sobre diferentes aspectos dos transtornos mentais representam uma temática ainda em expansão de interesse especial para profissionais, estudantes e pesquisadores, particularmente, daqueles do campo da saúde. A pesquisa em questão possibilitou identificar os transtornos mentais que mais provocam afastamento de docentes em uma instituição de ensino superior. Isso contribuiu para se aprofundar a análise de fatores relacionados a esse tipo de transtorno.

A despeito disso, particularmente no cenário local, é preciso realizar estudos para se compreenderem bem mais os fatores envolvidos na ocorrência desse tipo de transtorno. Assim, salienta-se que este estudo tem limitações, visto que ainda há muito a ser explorado dentro dessa temática. Porém, essas lacunas poderão ser preenchidas por outras pesquisas, cujos resultados poderão ser associados a esta. Nesse sentido, é preciso dar uma atenção especial à saúde mental do docente do ensino superior, especialmente no que se refere à incidência da depressão. Sabe-se que ter professores deprimidos em sala de aula pode comprometer sua relação com os alunos, com os gestores e com a própria instituição de ensino.

Nessa perspectiva, os achados apontam também para uma necessidade de intervenções que considerem os transtornos mentais como patologias do trabalho possíveis e existentes na categoria docente do ensino superior. Essas intervenções devem incluir gestores, os próprios professores e os responsáveis pela qualidade de vida do trabalho na instituição.

Sabe-se que, para uma intervenção adequada e conseqüente melhora da organização do trabalho docente do ensino superior, no que se refere à saúde mental como causa de afastamento, é necessário que se tenha conhecimento efetivo não só da incidência desses transtornos, como também dos tipos específicos. Este estudo também é relevante por proporcionar essas informações. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa subsidiar novas

investigações acerca do transtorno mental, especialmente no campo da docência, a fim de que os profissionais, os alunos e a sociedade compreendam bem mais essa temática.

## REFERÊNCIAS

1. Souza JRS, Oliveira GF, Damasceno MS, Silva AC. Prevalência da Síndrome de Burnout em Profissionais da Educação. *Caderno de Cultura e Ciência*. 2012; 11(1): 70-9.
2. Cruz RM, Lemos JC, Welter MM, Guisso L. Saúde Docente, Condições e Carga Horária de Trabalho. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia*. 2010; (4): 147-60.
3. Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos Professores. *Educ Soc*. 2009; 30 (107): 349-72.
4. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Rev bras epidemiol*. 2010; 13 (3): 502.
5. Dantas EA, Borges L. O. Saúde organizacional e síndrome de burnout em escolas e hospitais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2012; 12 (1): 116-44
6. Russo Rafael RM, Bezerra ACO, Silva EB et al. Burnout syndrome: profile of estress in teachers working in higher education institutions of the baixada fluminense, RJ. *R pesq: cuid fundam online [periódico na internet]*. 2011 [acesso em 2013 abr 13]; 3(3): 2329-37.
7. Gil-Monte PR, Marucco M. Prevalencia del “síndrome de quemarse por el trabajo” (burnout) en pediatras de hospitales generales. *Revista de Saúde Pública*. 2008; 42 (3): 450-6.
8. SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: odireito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
9. Fonseca PN, Chaves SSS, Gouveia VV. Professores do ensino fundamental e bem-estar subjectivo: Uma explicacao baseada em valores. *Psico - USF*. 2006; (1): 45-52.
10. Beck AT, Alford BA. Depressão causas e tratamento. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.
11. Gorz A. Trabalho Necessário e Racionalidade Econômica. *Revista Novos Rumos*. 2012; 24 (10): 15-20.
12. Esteve FC, Galvan AL. Depressão numa contextualização contemporânea. *Revista Aletheia*. 2006; (4): 127-35.
13. Waiselfisz JJ. Centro Brasileiro de Estudos Latino- Americanos. Mapa da violência. Municípios brasileiros. Rio de Janeiro (RJ); 2008.
14. Ferreira LN et al. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. *Cad Saúde Pública* . 2011; 27 (8): 1473-86.

Recebido em: 01/08/2015  
 Revisão requerida: não  
 Aprovado em: 01/12/2015  
 Publicado em: 30/12/2015

Contato do autor correspondente:  
 Jaqueline Brito Vidal Batista  
 João Pessoa - PB - Brasil  
 Email: jaquevbv@gmail.com